

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

28 mar 2017 | O Globo

# Petrópolis registra cinco casos de malária

## Vítimas, com idades entre 14 e 54 anos, moram em quatro áreas diferentes da cidade

O sexto caso de febre amarela no Estado do Rio foi registrado em São Fidélis, no Norte Fluminense. Em Petrópolis, a Vigilância Sanitária detectou cinco doentes com malária. Não é apenas a febre amarela que tem deixado apreensivos os moradores do Rio. Em Petrópolis, na Região Serrana, cinco casos de malária, registrados entre janeiro e o último dia 15, também preocupam. Segundo a Secretaria de Saúde do município, as vítimas, todas do sexo masculino, foram medicadas e fizeram o tratamento contra a doença em casa. Os pacientes têm idades entre 14 e 54 anos e moram em áreas diferentes da cidade: Independência, Quitandinha, Valparaíso e Siméria.

As cinco pessoas que contraíram malária em Petrópolis estão sendo monitoradas pelo setor de epidemiologia do município. A Vigilância Sanitária fez uma varredura nas residências e locais de convívio dos pacientes para identificar possíveis focos do mosquito transmissor da doença, o Anopheles, que é mais comum nas regiões de mata fechada. Até o momento, não foram encontrados foco ou mosquitos da espécie nas áreas. A coordenação de epidemiologia continua investigando os casos. A transmissão da malária acontece após picada da fêmea do mosquito, infectada por protozoários do gênero Plasmodium. **ÁREA DE MATA DEVE SER EVITADA** A prefeitura de Petrópolis orienta a população que evite as áreas de mata fechada, trilhas, cachoeiras e áreas rurais. Caso seja necessário frequentar essas áreas, a prevenção deve ser feita com o uso de repelente. Em 2016, dois casos de malária foram registrados em Petrópolis.

Segundo a Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria estadual de Saúde, até ontem, foram notificados 20 casos confirmados de malária no estado do Rio. O órgão não informou em que cidades, além de Petrópolis, foram registrados os casos. No ano de 2016, foram confirmadas 56 vítimas da doença no Rio.

Principal doença infecciosa no mundo, a malária teve seu ciclo de transmissão no estado do Rio considerado interrompido em 1968. Porém, a malária pode nunca ter ido de fato embora. Casos autóctones (originários no próprio local) esporádicos têm sido registrados no Rio desde 1993. Hoje, a região amazônica concentra cerca de 99,5% dos casos no Brasil.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | [www.newspaperdirect.com](http://www.newspaperdirect.com), EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)